**TÍTULO: A RELAÇÃO ENTRE TABAGISMO E ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA E A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DESENCADEADA PELO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-COV2).**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Ciências da saude

**SAMPAIO,** Gustavo Silva1 **(**gustavo-samp@hotmail.com**);**

**VILLALBA,** Daniel Lucas Lopes Freitas1 (daniellucaslopes@hotmail.com);

**QUADROS,** Fátima Alice Aguiar**2** (faaquadros@hotmail.com);

1-Discente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

2-Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**RESUMO:**

O tabagismo faz parte de um grupo de transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Fatores individuais, tais como personalidade, estado afetivo, bem como a influência externa são variáveis que influenciam o indivíduo, podendo ser estímulos que o estimulem a realizar tal ato. As evidências científicas sugerem uma relação bidirecional entre tabagismo e transtornos de humor, podendo ser então uma forma de alívio desse estado psicológico aversivo vivenciado pelo mesmo. Contudo, a longo prazo, pode culminar em consequências negativas para a saúde do indivíduo. Situações ou momentos estressantes, como a pandemia desencadeada pelo SARSCoV2 podem ser gatilhos para aumentar a carga tabágica, sendo uma maneira de aliviar o estresse e a tensão vivenciados. A ansiedade, por sua vez, pode manifestar-se por sintomas emocionais como apreensão, tensão, irritabilidade, taquicardia e sudorese. O trabalho foi realizado a fim de identificar a prevalência e intensidade do tabagismo em estudantes de medicina ao longo da vida e durante a pandemia pelo novo coronavírus e sua correlação com transtornos de ansiedade, depressão e estresse. Foi realizado um estudo quantitativo retrospectivo, cuja amostra foram os acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sendo obtida uma amostra total de 126 alunos. Foi aplicado um formulário online contendo escalas como Escala de estresse percebido, Escala de ansiedade e depressão hospitalar, o teste de Fargestrom e um breve questionário acerca do consumo de tabaco relacionando o periódo pré e peri-pandemia. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e analítica, realizando-se a comparação entre grupos e momentos. Foi constatado que a prevalência de provável ansiedade nos estudantes foi de 28,6%, já a possibilidade de tal afecção foi de 39,7%. A prevalência de tabagismo, por sua vez, foi de 12,7% no grupo estudado, valor semelhante ao da população em geral. A pesquisa demonstrou que a ansiedade foi menos provável e menos possível no grupo de tabagistas do que no grupo de não tabagistas e que a pandemia não teve um impacto significativo na carga tabágica consumida pelos acadêmicos tabagistas que responderam ao questionário. Logo, o grupo de tabagistas apresentou menor probabilidade e menor possibilidade de ter ansiedade do que o grupo não tabagista. Além disso, a pandemia pouco afetou a carga tabágica consumida durante o período de isolamento social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tabaco, Ansiedade, pandemia.

**AGRADECIMENTOS:** O presente trabalho foi realizado com apoio da CNPq/UEMS, MS, Brasil, Programa de Iniciação Científica.